



## A Radiologia e a Santa Inquisição

**T**emos vivido tempos difíceis em nossa especialidade, dificuldade com o dólar, aumento dos materiais, defasagem nas tabelas, quase 9 anos sem correção de valores e outras coisas mais; nada mais desastroso que as humilhações que temos passado quando somos tratados de forma exclusiva como médicos.

Somos médicos e, portanto, subordinados ao Código de Ética Médica como todos para direitos e deveres.

Uma nova (velha) figura vem contra nós radiologistas. O MÉDICO AUDITOR.

Senhor de todo o saber médico. Decide os rumos das condutas médicas. Fala de medicina baseada em evidências, estatísticas de ocorrências, atributos de padrões de produção, determinações de assembleias, cotas de produtividade e outras tantas bobagens.

As orientações de ética médica são claras;

“A auditoria e a supervisão médica são áreas de controle que não devem estabelecer relações com o paciente, bem como com seu médico assistente. Não podendo interferir sobre qualquer pretexto na relação médico paciente como no ato médico”.

Deve gerar relatórios técnicos e genéricos conforme solicitados sem suposições ou julgamentos”.

Temos assistido verdadeiras retaliações nas solicitações de exames com alegações as mais loucas possíveis.

Pasmem, eu nunca vi, uma assinatura e justificativa da alteração do pedido do médico solicitante. A não ser nas de força contratual.

O médico radiologista vem sendo tratado como o fazedor de exames sem direito a emissão de pareceres; orientações sobre o algoritmo dos

procedimentos e limitado ao despreparo científico; na maioria das vezes destes indivíduos.

O médico não pode viver de mãos atadas no exercício de sua profissão; a solicitação de exames é um ato de consultoria e deve o radiologista informar ao médico assistente todas as informações de seu conhecimento.

Os métodos de diagnóstico por imagem estão em contínua evolução; e a quase totalidade dos convênios trabalham com tabelas muito ultrapassadas sendo estas as verdadeiras cartilhas do auditor.

O radiologista deve refletir o que vai dizer perante o juiz quando interrogado da sua omissão na condução do paciente.

Os códigos, civil e de defesa dos consumidores, não nos vêem como fazedores de exames e, sim como médicos; portanto cabe a nós o ônus da responsabilidade.

Os novos inquisidores ainda acreditam que os médicos giram em torno do convênio, ou melhor, o Sol gira em torno da Terra.

*Dr. Oscar Antonio Defonso é presidente da Sociedade Catarinense de Radiologia e Diagnóstico por Imagem*